


INSTITUTO	
 Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	<i>DE Estado de Mato Grosso</i>
Data	<i>14/2/96</i> Pg _____
Class.	<i>1096. 113.1 ... (1) A</i>

-Presidente da Funai resiste fúria xavante

BRASÍLIA - A pressão dos índios xavantes, do Mato Grosso, para que o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio Santilli, deixe o cargo não convenceu o Ministro da Justiça, Nelson Jobim. Ontem, em conversa com Jobim no Ministério, Santilli recebeu carta branca para os trabalhos que vem desenvolvendo. "Para o Ministro é evidente a armação de funcionários e ex-funcionários da Funai juntos aos índios, para que fiquem contra mim," assegurou.

O presidente da Funai disse que na semana passada recebeu telefonemas anônimos informando que os xavantes estariam sendo insuflados. O clímax da crise com os xavantes aconteceu Segunda-feira, quando 32 caciques tomaram Santilli como refém, por cerca de uma hora, na garagem da sede do órgão, em Brasília. Eles pediam a renúncia do presidente e providências para solucionar a falta de assistência médica nas tribos. Ontem, Santilli prometeu aos caciques que vai resolver o problema, mas que para isso precisa de tempo para reestruturar as Administrações regionais da Fu-

nai. Ele disse que já recebeu o aval do ministro Nelson Jobim para trabalhar em parceria com a Fundação Nacional de Saúde e prometeu criar uma comissão especial para fazer um levantamento completo da situação nas tribos a partir de março.

Os índios saíram do encontro desconfiados. Segundo o cacique Felipe, de Nova Xavantina, no Mato Grosso, o presidente da Funai "não passa a mínima credibilidade". Mesmo assim, disse que vai dar o prazo de um ano para que as soluções comecem a aparecer. Felipe acrescentou que, até lá, o jeito será conviver com as mortes constantes de crianças por diarreias, febre amarela e pneumonia.